

HQ/LIVROS ARTIGO



# Jack Cole e o Plastic Man

Jack Cole e o Plastic Man

WALDOMIRO  
VERGUEIRO

31.07.2000

00H00

ATUALIZADA  
EM

22.12.2016

12H04



"É o mês de outubro de 1941. Uma noite, três ladrões pés-de-chinelo invadem uma fábrica de produtos químicos. São descobertos pela segurança. Ao trocar tiros com os guardas, um deles é banhado por uma vasta quantidade de um ácido não especificado, contido em um barril atingido pelos tiros. Pouco depois, ele sofre uma incrível transformação, que afeta totalmente seu corpo, sua vida e sua personalidade dali em diante".

“

É claro que a descrição acima faz referência ao início de uma história em quadrinhos do gênero super-heróis. Com muita probabilidade, a grande maioria dos aficcionadas imediatamente pensaria ter identificado o personagem e diria: "É a história do Coringa! O ácido embranqueceu o seu rosto e coloriu de verde os seus cabelos, além de afetar irremediavelmente sua sanidade mental. Eu li isso na Piada Mortal, do Alan Moore e Brian Bolland...". Surpreendentemente, porém, estariam enganados. Apesar das similaridades, a narrativa acima refere-se a outro personagem, talvez tão importante para a história dos quadrinhos quanto o Palhaço do Crime, embora, atualmente, menos conhecido. Trata-se de **Plastic Man** (no Brasil, **Homem-Borracha**), criação magistral do desenhista **Jack Cole**, publicado de 1941 a 1950 na revista *Police Comics*, da Editora Quality, e depois em sua própria revista, de 1943 a 1956 (no Brasil, **Plastic Man** foi publicado pela Rio Gráfica e Editora durante muitos anos, normalmente como histórias complementares nas revistas do **Capitão Marvel**).



A similaridade mencionada acima talvez seja a única que o personagem partilha não apenas com o inimigo figadal do **Homem Morcego** mas também com todos os outros vilões das páginas dos quadrinhos. Em sua própria gênese, encontra-se um dos elementos mais singulares desse personagem: nas histórias em quadrinhos, como comenta **Don Thompson** em *The comic-book book*, quando um meliante de segunda categoria recebe poderes especiais, ele imediatamente transforma-se em um super-vilão. É uma das regras mais constantes do gênero. Se um soldado alemão recebe poderes, ele logo se transforma no **Capitão Nazi** ou qualquer outro nome ridículo como esse, disposto a destruir as forças

transforma em um mal-intencionado gênio do crime (está aí o **Dr. Octopus** para provar isso...). Em geral, nenhum deles volta-se para o bem como uma espécie de retribuição à sociedade pelo dom alcançado. Pelo contrário, confirmando Maquiavel, nos quadrinhos "o poder absoluto corrompe absolutamente".

**Eel O'Brian** é a exceção que confirma a regra. Ao receber os poderes de esticar seu corpo como se fosse uma borracha, ele abandonou sua vida de crimes e ingressou nas fileiras dos combatentes de malfeitores,



inclusive convencendo um companheiro de pequenos delitos a se juntar a ele nessa luta (**Woozy Winks**, ou **Bolão**). Com a decisão de abandonar a vida de crimes, Eel O'Brian assumiu a indumentária vulcanizada de um dos mais intrigantes super-heróis que já povoou as páginas das revistas em quadrinhos. Capaz de se esticar e moldar seu corpo em mil formas diferentes, ele trouxe um aspecto humorístico ainda inédito àqueles tempos de personagens que se levavam demasiadamente a sério. Plastic Man rapidamente fugiu dessa tentação.

Para ele, combater o crime era um divertimento perpétuo, do qual procurava tirar o máximo. Muitas vezes, assumia a forma de animais, móveis, objetos diversos, sempre mantendo as listas distintivas de seu cinto, que era a chave para os leitores adivinharem onde estava escondido o herói e saborear, por antecipação, a




armadilha que ele preparara para os bandidos. Nesse sentido, cada aventura de Plastic Man constituía uma nova fonte de emoções e risadas, pois a imaginação de **Jack Cole** jamais o deixou repetir um truque. Ele inculca o humor na própria ação, transformando-o em parte constituinte e necessária da trama. A forma como ele explorava elementos cômicos em suas histórias era, com certeza, muito superior às tentativas de humor com super-heróis que foram feitas durante a década de 80.

Dono de um estilo característico, Cole distinguia-se pela versatilidade no lay-out das páginas, muitas vezes abandonando totalmente o enquadramento das ações retratadas. No entanto, a carreira de Plastic Man acabou prematuramente interrompida devido à crise dos quadrinhos norte-americanos durante a década de 50, que levou o autor a abandonar o personagem e trabalhar em outras modalidades de quadrinhos. Perderam os fãs, é claro, mas ganharam as histórias em quadrinhos em geral, pois Cole foi um artista completo, tendo atuado com distinção em três modalidades da linguagem quadrinhística:



- Nas revistas em quadrinhos, ele foi ativo na produção de super-heróis. Além de **Plastic Man** e **Midnight**, seus personagens mais conhecidos, ele produziu vários outros. Sua primeira contribuição para a área foi **The Comet**, criado em 1940 na revista **Pep Comics**. Para a Editora Gleason ele fez **Silver Streak**, **The Claw** (um supervilão) e **Daredevil** (Não o atual **Demolidor da Marvel**), entre 1939 e 1941. Além disso, também trabalhou com o gênero terror (ou horror, como dizem os norte-americanos), produzindo, entre outros, o escandaloso **Murder, Morphine and Me** para a revista **True Crime Comics** n. 2, de maio de 1947, que, segundo o historiador **Robert C. Harvey**, teve um de seus quadrinhos incluído no livro do **Dr. Wertham**, *The Seduction of the Innocent*. E, pouco antes de deixar de produzir para revistas de quadrinhos, Cole desenhou **Angles O'Day**, um detetive de bom coração publicado na revista **Ken Shannon**, de outubro de 1951 a março de 1953. Além desse trabalho original, também não se pode deixar de mencionar sua atuação como ghost de **Will Eisner** nas histórias do

- 

**Cole** enfronhou-se no campo das charges humorísticas no meio da década de 50, quando começou a elaborar ilustrações de página inteira para algumas revistas masculinas. Foi logo descoberto por **Hugh Hefner**, que o convidou a colaborar na revista *Playboy* a partir do seu quinto número. Para essa revista, produziu maravilhosas ilustrações humorísticas que praticamente estabeleceram o padrão da publicação. A série de perfis psicológicos sobre mulheres que ele preparou para a revista - denominada de *Females by Cole* - tornou-se um verdadeiro cult do gênero.
- Em 1958, realizando o sonho de todos os quadrinhistas, **Cole** conseguiu colocar nos jornais uma tira de sua autoria, *Betsy and Me*. Era feita no estilo abstrato que havia se tornado popular em animação no início da década, com os desenhos de **Mr. Magoo**. Em seu trabalho para os jornais, **Cole** enfocou o ambiente familiar de um típico casal suburbano, **Chet Tibbit** e sua mulher **Betsy**, além do filho de ambos, **Farley**, um garoto de cinco anos, um gênio em miniatura. Infelizmente, sua contribuição nessa área não teve tempo suficiente para amadurecer: apenas dois meses e meio depois de *Betsy and Me* começar a ser publicada nos jornais norte-americanos, seu autor suicidou-se com um tiro de carabina, em um dos mais inexplicáveis eventos da história dos quadrinhos.

Como normalmente acontece nas histórias em quadrinhos, o personagem mais famoso de **Jack Cole**, **Plastic Man**, foi objeto de cópias deslavadas, como o **Mr. Fantastic** (Sr. Fantástico), da **Marvel**, o **Elongated Man** (Homem-Elástico) e o **Elastic Lad** (Rapaz Elástico), da **DC**, para apenas citar os mais proeminentes.

Também foi alvo de várias tentativas de relançamento, sendo revivido pela primeira vez em 1966 em revista da **DC** (**Plastic Man**), que durou apenas dez números. Uma mini-série publicada em 1988, com argumento de **Phil Foglio** e **Hilary Barta**, com



desenhos deste último artista e arte final de **John Nyberg**, ainda é considerada a experiência que melhor se aproximou da arte de **Cole**. Infelizmente, iniciativas posteriores a essas duas não tiveram a mesma sorte, ficando muito longe de recuperar a magia do personagem original. Hoje, o **Plastic Man** a que os leitores de quadrinhos têm acesso representa a triste paródia de si mesmo, um herói de segunda categoria que faz parte da Liga da Justiça, quase em uma escala anterior à sua aposentadoria. Mas nunca para o esquecimento, pois o **Plastic Man** de **Jack Cole**, enquanto genuína contribuição aos quadrinhos e ao gênero dos super-heróis, já conseguiu o seu lugar na história. Na primeira fila.

Leituras recomendadas

**HARVEY, Robert C.** The mystique and mysteries of Jack Cole. *Comics Journal*, n. 216, p. 155-161, Oct. 1999.

**THOMPSON, Don.** The rehabilitation of Eel O'Brien. In: **THOMPSON, Don, LUPOFF, Dick.** The comic-book book. Krause Publications, c1998. p. 18-34.

**Você pode gostar**

Links promovidos por taboola

**Apto Jardim Paulista | 1 Dorm | 30m² | 1 Vaga**

Loft

**Death Stranding Director's Cut trará pistas de corrida e novas cenas**

The Enemy



### Revestimento Branco Origens Mate Retificado 30x90cm - Portobello

Padovani

### Matt Damon se emociona após ser aplaudido de pé em Cannes

### Parcelas a partir de R\$137 ao mês. Simule o melhor crédito.

Creditas



EMPRESAS  
DA OMELETE COMPANY:

#### FILMES

- OSCAR
- BILHETERIAS USA
- BILHETERIAS BRASIL
- ESTREIAS DA SEMANA
- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

#### SÉRIES E TV

- EMMY
- CALENDÁRIO DE ESTREIAS
- CALENDÁRIO 2018
- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

#### HQS E LIVROS

- SAN DIEGO COMIC CON
- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

#### MÚSICA

- CRÍTICAS
- NOTÍCIAS

